

**Jornal Hamburgerberg e identidade
teuto-brasileira-riograndense-hamburguense: formas de ensinar o
passado e o futuro da cidade de Novo Hamburgo (RS)**

*Periódico Hamburgerberg e Identidad
Teuto-Brasileña-Riograndense-Hamburguesa: Formas de Enseñar el
Pasado y el Futuro de la Ciudad de Novo Hamburgo (RS)*

Paula Klauck¹

Ariel Meirelles Danzmann²

Henrique Ferreira da Silva³

Resumo

Este estudo analisa as dimensões pedagógicas de quatro edições do jornal Hamburgerberg, publicadas no ano de 1983, a partir da perspectiva dos Estudos Culturais em Educação. Busca-se investigar, neste jornal, como as identidades teuto e teuto-brasileira são representadas e construídas a partir de quatro capas e quatro matérias centrais, sob inspiração teórico-metodológica na sintaxe pedagógica de Sobral (2013), levando em consideração a análise dos textos e imagens que compõem as narrativas do jornal. Ressalta-se a importância dos processos da imigração alemã, no Estado do Rio Grande do Sul, entre os anos de 1824 a 1845, para formação de uma identidade teuto-brasileira-riograndense - processo que, nas novas dinâmicas e desenvolvimento das cidades colonizadas, acaba por constituir uma identidade local, institucionalizada pela historiografia oficial e comumente acionada nos periódicos locais. Neste sentido, é possível compreender, a partir das textualidades constitutivas da materialidade aqui descrita, a construção e defesa da memória social na predominância de sentidos que constroem e reforçam uma narrativa da imigração alemã, enfocando o imigrante alemão como personagem principal no desenvolvimento e progresso das cidades. Ainda por meio desta narrativa observa-se a constante patrimonialização do espaço e sentidos acionados por um devir cidadão hamburguense significando este como um sujeito que conhece e fixa suas 'raízes' não somente no espaço mas também na construção de uma identidade teuto-brasileira-rio grandense-hamburguense por vezes inviabilizando outras narrativas identitárias no município.

Palavras-Chave: Estudos Culturais, Identidade, Imigração alemã, Jornal, Novo Hamburgo.

Resumen

Este estudio analiza las dimensiones pedagógicas de cuatro ediciones del periódico Hamburgerberg, publicadas en 1983, desde la perspectiva de los Estudios Culturales en Educación. Se busca investigar, en este periódico, cómo las identidades teuto y teuto-brasileña son representadas y construidas a partir de cuatro portadas y cuatro

¹ Mestra em Educação - Universidade Luterana do Brasil; Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil; klauck@rede.ulbra.br.

² Mestrando em Educação - Universidade Luterana do Brasil; Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil; arielmd@rede.ulbra.br.

³ Mestre em Educação - Universidade Luterana do Brasil; Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil; henriqferreiras@gmail.com.

artículos centrales, bajo inspiración teórico-metodológica en la sintaxis pedagógica de Sobral (2013), teniendo en cuenta el análisis de los textos y de las imágenes que componen las narrativas del periódico. Se destaca la importancia de los procesos de inmigración alemana, en el estado de Rio Grande do Sul, entre 1824 y 1845, para la formación de una identidad teuto-brasileña-río-grandense - un proceso que, en las nuevas dinámicas y desarrollo de las ciudades colonizadas, constituye una identidad local, institucionalizada por la historiografía oficial y generalmente impartida en los periódicos locales. En este sentido, a partir de las textualidades constitutivas de la materialidad aquí descrita, es posible comprender la construcción y defensa de la memoria social en el predominio de los sentidos que construyen y fortalecen una narrativa de la inmigración alemana, centrando al inmigrante alemán como personaje principal en el desarrollo y progreso de las ciudades. Además, a través de esta narrativa, se observa la constante patrimonialización del espacio y sentidos provocados por un compromiso del ciudadano hamburgués, o sea un sujeto que conoce y fija sus 'raíces' no solo en el espacio sino también en la construcción de una identidad teuto-brasileña-río-grandense-hamburguesa, muchas veces impidiendo otras narrativas identitarias en la ciudad.

Palabras claves: Estudios Culturales, Identidad, Inmigración alemana, periódico, Novo Hamburgo.

APONTAMENTOS INICIAIS

O presente trabalho inscrito no campo teórico dos Estudos Culturais em Educação e tem como conceitos mobilizantes identidade e representação, propondo investigar como as matérias centrais e chamadas das capas do jornal Hamburgerberg representam e constroem a identidade teuto e teuto-brasileira-riograndense, bem como refletir sobre as estratégias utilizadas pelo jornal ao ensinar sobre a história da cidade, convocando o leitor a participar desse processo, impelindo-o a revisitar constantemente as “origens da formação de Novo Hamburgo e conseqüentemente (*sic*) às origens de nosso ambiente cultural, nossa identidade como grupo social específico” (Hamburgerberg, 1983a, p.2). Indicando assim, desde a primeira edição, certa notoriedade a uma identidade teuto-brasileira-riograndense-hamburguense, destacando-a das demais.

Compreende-se, no presente texto, que a identidade não é considerada algo inato ao ser humano uma vez que, “não são coisas que estejam simplesmente aí, à espera de serem reveladas ou descobertas”. Para Tomaz Tadeu da Silva, “somos nós que as fabricamos, no contexto de relações culturais e sociais” (Silva, 2014, p.76). A identidade, e por sua vez a diferença, são atos de criação de sistemas discursivos e simbólicos e portanto não são ingênuas, fixas ou imutáveis já que os significados que atribuímos a elas se alteram nos tempos e espaços, sendo constituídas principalmente a partir das relações de poder, pois, ao “afirmar a identidade significa demarcar fronteiras, significa fazer distinções entre o que fica dentro e o que fica fora” (Silva, 2014, p.82).

A identidade é, por assim dizer, um significado cultural e socialmente atribuído, nessa direção, está associada aos sistemas de representação, que conforme argumenta Hall é “uma parte essencial do processo pelo qual o sentido é produzido e compartilhado entre membros de uma cultura” (2016, p.91). Como forma de atribuição de sentidos, a representação “participa da constituição das ‘coisas’ não sendo vista como um mero reflexo dos eventos que se processam no mundo” (Wortmann, 2001, p.156). Neste sentido, Silva (2014, p.91) aponta que ao “questionar a identidade e a diferença significa, nesse contexto, questionar os sistemas de representação que lhe dão suporte e sustentação”.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Este texto utiliza-se da análise cultural buscando os sentidos e significados acionados e produzidos pela cultura, analisando os textos e imagens considerando como estes atuam na produção de identidades associadas aos imigrantes alemães. Para tanto, as análises serão realizadas com inspiração teórica-metodológica em Sobral (2013), no qual serão consideradas as matérias centrais e suas chamadas nas capas, refletindo a partir das sintaxes pedagógicas. Essa estratégia refere-se à capacidade da mídia ao organizar e selecionar fotos, textos e outros recursos construindo uma experiência visual e cognitiva que possibilita e orienta determinadas maneiras de pensar, agir e se comportar. Desta forma três eixos serão levados em consideração: sintaxes da repetição, sintaxe dos contrastes e sintaxe dos exemplos.

DISCUSSÕES E CONSIDERAÇÕES SOBRE A IDENTIDADE TEUTO-BRASILEIRA-RIOGRANDENSE-HAMBURGUENSE

Destacamos a expressão teuto-brasileira-riograndense-hamburguense, apoiada nos estudos de Meyer (2000) devido a discussão de que os imigrantes alemães e seus descendentes detivessem ao mesmo tempo nacionalidade alemã e cidadania brasileira. Soma-se a isso o fato de que os alemães imigrantes não compunham um grupo homogêneo, e ao destinarem-se ao Brasil diferenciavam-se, segundo a autora, “[...] o imigrante que veio para o Rio Grande do Sul daquele que se encaminhou para São Paulo ou para outros estados do País” (Meyer, 2000, p.39). Nessa direção, fica evidente que o espaço público é delimitado não somente por barreiras físicas, mas também simbólicas, e tais processos de categorização que

levam em consideração as etnicidades que assumem e, portanto, classificam quem são as pessoas que por lá circulam, em um processo de identificação/diferenciação.

Percebe-se, de modo geral, que a sintaxe da repetição se baseia na figura do alemão como pioneiro, ‘herói’, ordeiro, trabalhador. A sintaxe do contraste, por sua vez, utiliza-se da representação de uma colônia alemã interiorana e bucólica como o local de assentamento de seus imigrantes que desenvolve-se por meio dos espaços de sociabilidade - resultando em um entreposto comercial notável, com vistas para o progresso. A sintaxe do exemplo utiliza de personagens locais, como Adolfo Edgar Streb e Heinrich Reiss e suas famílias, para identificar quem são os alemães desse espaço, como vivem e quais seus costumes, construindo este entendimento através da sua culinária, das festividades e dos espaços frequentados como uma “tradição viva trazida pelos imigrantes alemães [...] e que, ainda hoje, se fazem presentes nas zonas por eles colonizadas” (Hamburgerberg, 1983b, p.46).

Um dos recursos considerados extremamente produtivo na análise do jornal são as imagens, que nessa materialidade são utilizadas em diferentes editoriais. Percebe-se que as fotografias presentes tanto nas matérias centrais, quanto nas capas, corroboram com a ‘saga’ desses imigrantes, apresentados como ‘heróis’, trabalhadores e honestos, mas ao mesmo tempo são representados nas imagens com vestes simples ou participando das festividades locais, nesse sentido, retomando a imagem do colono. Nessa direção, Seyferth (1994, p.23) exemplifica essa representação, no qual “a imagem do imigrante alemão que dignifica o trabalho remete a uma apropriação simbólica da história da colonização - uma imagem construída por oposição a brasileiros estereotipados, num contexto de identidades contrastivas”.

Todas essas sintaxes encontram-se entrelaçadas, ensinando ao sujeito contemporâneo o que significa participar dessa identidade teuto-brasileira-riograndense-hamburguense, além de destacar formas de preservá-la viva na manutenção de novas identidades. Douglas Kellner aponta, “que a mídia fornece ambientes simbólicos, nos quais as pessoas vivem, e influencia intensamente pensamentos, comportamentos e estilos destas pessoas” (2000, p.201), dessa forma, percebe-se a intencionalidade na construção e defesa da memória social, através de excertos em alemão, predominância de textualidades que rememoram e enfatizam a importância da história, por meio da constante patrimonialização do espaço considerado ‘berço’ da imigração alemã, bem como diversos sentidos que convidam o leitor a fixar e

recordar suas raízes - embora o coloque diante da emergência de um futuro aliado aos ideais e valores de progresso e industrialização da Capital Nacional do Calçado.

Referências

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio : Apicuri, 2016.

KELLNER, Douglas. Lendo imagens criticamente: em direção a uma pedagogia pós-moderna. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Alienígenas na sala de Aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

MEYER, Dagmar Estermann. **Identidades Traduzidas**: cultura e docência teuto-brasileira-evangélica no Rio Grande do Sul. EDUNISC, Editora Sinodal, São Leopoldo: 2000.

SEYFERTH, Giralda. A identidade teuto-brasileira numa perspectiva histórica. In: MAUCH, Cláudia (Org). **Os alemães no sul do Brasil**. Ed. ULBRA, Canoas: 1994, p.11-28.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Vozes, 15 ed, Rio de Janeiro: 2014.

SOBRAL, Antonio Luis Teixeira. **Sintaxes Pedagógicas no Fotojornalismo da Veja sobre o Agronegócio**. 2013. 93 p. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Luterana do Brasil, 2013.

WORTMANN, Maria Lúcia Castagna. O uso do termo representação na educação em ciências e nos estudos culturais. **Proposições**: Campinas, 2001.

Jornais consultados

HAMBURGERBERG, abril de 1983a. Arquivo Público Municipal de Novo Hamburgo.

HAMBURGERBERG, maio de 1983b. Arquivo Público Municipal de Novo Hamburgo.

HAMBURGERBERG, junho de 1983c. Arquivo Público Municipal de Novo Hamburgo.

HAMBURGERBERG, julho de 1983d. Arquivo Público Municipal de Novo Hamburgo.